

VOL I

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL I

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadora	Prof. ^a Dr. ^a Paula Arcoverde Cavalcanti
Imagem da Capa	Daniel Collier / 123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*
Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, USA*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UnifIMES - Centro Universitário de Mineiros*
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista*
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista*
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu, Portugal*
Prof.ª Dr.ª Maurícea Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, *Universidade Federal de Lavras*
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, *Universidade do Estado da Bahia*
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, *Universidade Federal do Pará*
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, *Universidade Federal do Piauí*
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.ª Dr.ª Sílvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, *Universidade do Porto, Portugal*
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, *Universidade Federal de Viçosa*
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, *Universidade Federal de Campina Grande*
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [livro eletrônico]: teorias, métodos e perspectivas: vol I /
Organizadora Paula Arcoverde Cavalcanti. – Curitiba, PR: Artemis,
2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-65-87396-30-9
DOI 10.37572/EdArt_170421309

1. Educação. 2. Ensino – Metodologia. 3. Prática de ensino. I.
Cavalcanti, Paula Arcoverde.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

O Livro **“Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas”** é composto de trabalhos que possibilitam uma visão de fenômenos educacionais que abarcam questões relacionadas às teorias, aos métodos, às práticas, à formação docente e de profissionais de diversas áreas do conhecimento, bem como, perspectivas que possibilitam ao leitor um elevado nível de análise.

Sabemos que as teorias e os métodos que fundamentam o processo educativo não são neutros. A educação, enquanto ação política, tem um corpo de conhecimentos e, o processo formativo dependerá da posição assumida, podendo ser incluyente ou excluyente.

Nesse sentido, o atual contexto – econômico, social, político – aponta para a necessidade de pensarmos cada vez mais sobre a educação a partir de perspectivas teóricas e metodológicas que apontem para caminhos com dimensões e proposições alternativas e incluyentes.

O Volume I reúne 25 trabalhos luso-hispânicos que proporcionam reflexões acerca das teorias educacionais, formação inicial e continuada. Neles, a formação é compreendida como uma das possibilidades para ressignificar os processos educativos para a transformação dos sujeitos. Novas perspectivas são apresentadas como tentativas em superar as dificuldades produzidas por mudanças no plano económico, político, social e cultural etc.

A educação, entendida como um processo amplo que envolve várias dimensões, precisa ser (re)pensada, (re)analizada, (re)dimensionada, (re) direcionada.

Espero que façam uma boa leitura!

Paula Arcoverde Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....1

A JOVEM HISTÓRIA DE AMOR ENTRE A EDUCAÇÃO E O CINEMA: FILMANDO O CURSO DE UM ROMANCE

Tatiana Perin Pacheco

DOI 10.37572/EdArt_1704213091

CAPÍTULO 211

ADQUISICIÓN DE COMPETENCIAS PROFESIONALES EN LA FORMACIÓN DE RESIDENTES EN BIOQUÍMICA TOXICOLÓGICA EN EL CONTEXTO DE LA UNIVERSIDAD

Glória Álvarez

Miguel Ángel Chaves Zambrano

DOI 10.37572/EdArt_1704213092

CAPÍTULO 322

AS CONTRIBUIÇÕES DA UNDIME NA FORMAÇÃO DOS GESTORES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO NO MARANHÃO-BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Deuzimar Costa Serra

Marilde Queiroz Guedes

DOI 10.37572/EdArt_1704213093

CAPÍTULO 433

ASSIDUIDADE E FATORES ORGANIZACIONAIS NO (IN)SUCESSO DO ENSINO POLITÉCNICO. PROCEDIMENTOS NA ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E HOTELARIA DO POLITECNICO DA GUARDA-PORTUGAL

Gonçalo José Poeta Fernandes

Adriano Azevedo Costa

José Alexandre Martins

DOI 10.37572/EdArt_1704213094

CAPÍTULO 545

(DES)MOTIVAÇÃO DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO NA ILHA TERCEIRA - AÇORES (PORTUGAL)

Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho

Ana Rita Bravo Nogueira

Isabel Maria Rodrigues Gomes

Sandra Celina Fonseca

Antonino Pereira

DOI 10.37572/EdArt_1704213095

CAPÍTULO 6 55

DIALOGIA E ENUNCIÇÃO NA CAPACITAÇÃO DOCENTE EM AMBIENTES DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: A MATERIALIDADE DO JOGO DE VOZES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Ana Maria Alves Pereira dos Santos
Alexandre Ferreira da Costa

DOI 10.37572/EdArt_1704213096

CAPÍTULO 7 73

EDUCAÇÃO DE ADULTOS: A HISTÓRIA DO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO EM PATOS DE MINAS/MG (1970-1980)

Leni Rodrigues Coelho

DOI 10.37572/EdArt_1704213097

CAPÍTULO 8 93

EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS DO PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOCENTE NO BRASIL

Viviane de Lourdes Costa Rosa dos Santos
Jaime Farias Dresch

DOI 10.37572/EdArt_1704213098

CAPÍTULO 9 108

EDUCACIÓN SUPERIOR EN REGIONES PERIFÉRICAS. INSTITUCIONALIZACIÓN DE LA FORMACIÓN DOCENTE UNIVERSITARIA EN SANTA CRUZ, ARGENTINA

Valeria de los Ángeles Bedacarratx

DOI 10.37572/EdArt_1704213099

CAPÍTULO 10 118

ENSINO FUNDAMENTAL, CICLOS E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: RETOMANDO QUESTÕES

Ocimar Munhoz Alavarse
Paulo Henrique Arcas
Cristiane Machado

DOI 10.37572/EdArt_17042130910

CAPÍTULO 11 130

ESTUDIO DEL PLAGIO ACADÉMICO ENTRE EL ALUMNADO UNIVERSITARIO A PARTIR DEL ANÁLISIS TEXTUAL DE SUS OPINIONES

Jose Antonio Sarmiento Campos

Camilo Isaac Ocampo Gómez

Alberto José Barreira Arias

María Dolores Castro Pais

Pablo Rodríguez Álvarez

DOI 10.37572/EdArt_17042130911

CAPÍTULO 12..... 144

EXPERIENCIA DOCENTE EN PASANTÍAS DE INVESTIGACIÓN EN ZOOLOGÍA CON ESTUDIANTES DE PROFESORADO DE EDUCACIÓN MEDIA

Carmen Viera

DOI 10.37572/EdArt_17042130912

CAPÍTULO 13.....153

IMPACTO DE LA EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA CONCIENCIA DE LOS ESTUDIANTES DE PREPARATORIA

Maria Guadalupe Martinez Treviño

Catalina Vargas Ramos

DOI 10.37572/EdArt_17042130913

CAPÍTULO 14165

INCLUSIÓN EN ALEMANIA: UNA VISIÓN COMPARADA DE LOS ESTADOS FEDERALES “LÄNDER”

Magdalena Riusech Farrero

DOI 10.37572/EdArt_17042130914

CAPÍTULO 15..... 189

LA CONSOLIDACIÓN DE PRÁCTICAS DE MERCADO EN LA EDUCACIÓN CHILENA A PARTIR DE UNA POLÍTICA EDUCATIVA DES-MERCANTILIZADORA

Hernán Mateluna Estay

DOI 10.37572/EdArt_17042130915

CAPÍTULO 16 198

LA FORMACIÓN INICIAL DOCENTE Y SUS VICISITUDES EN LA ELECCIÓN DE LA CARRERA

Santiago Delgado Coronado

DOI 10.37572/EdArt_17042130916

CAPÍTULO 17.....220

LA HISTORIA REGIONAL ENSEÑADA EN COMUNIDADES PLURICULTURALES DE CHIAPAS

[Marco Antonio Sánchez Daza](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130917

CAPÍTULO 18 237

LA INTERACCIÓN DISCURSIVA DOCENTE-ESTUDIANTES DESDE LA CONTEXTUALIZACIÓN DEL DISCURSO EN EL AULA DE CIENCIA. UN ESTUDIO DE CASO

[Guillermo Cutrera](#)

[Marta Massa](#)

[Silvia Stipcich](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130918

CAPÍTULO 19248

MÉTODO DELPHI SOBRE TRANSICIONES Y TRAYECTORIAS DE ACCESO A LOS ESTUDIOS DE MÁSTER DE CIENCIAS SOCIALES EN ESPAÑA

[Mercedes Torrado Fonseca](#)

[Mercedes Reguant Álvarez](#)

[Carolina Quirós Domínguez](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130919

CAPÍTULO 20.....259

O AUTOCUIDADO DO CUIDADOR FAMILIAR: INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS/SOCIAIS

[Lisneti Maria de Castro](#)

[Dayse Neri de Souza](#)

[Anabela Pereira](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130920

CAPÍTULO 21.....269

O CURRÍCULO E A AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTÍNUA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BRASIL E PORTUGAL

[Maria Palmira Carlos Alves](#)

[Larissa Melo Matos](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130921

CAPÍTULO 22	280
PROFESIONALIZACIÓN DOCENTE UNIVERSITARIO	
<i>Ana María Borja</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130922	
CAPÍTULO 23	307
PROFESORADO UNIVERSITARIO Y PROCESOS DE FORMACIÓN: ¿CÓMO SE LLEGA A LA INNOVACIÓN? TENSIONES INSTITUCIONALES Y PERFILES DOCENTES	
<i>Gabriel Asprella</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130923	
CAPÍTULO 24	322
RECONFIGURACIÓN DEL PERFIL DE LOS ESTUDIANTES NORMALISTAS DESPUÉS DE LA REVOLUCIÓN MEXICANA	
<i>María Guadalupe Escalante Bravo</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130924	
CAPÍTULO 25	336
SUBJETIVIDAD, CONOCIMIENTO Y PROFESIONALIDAD EN LA FORMACIÓN DOCENTE MAGISTERIAL	
<i>Nancy Esther Salvá Tosi</i>	
<i>Ana Karina Irastorza Rodríguez</i>	
<i>Margaret Zamarrena Labandera</i>	
<i>Daina Alicia Varela Daray</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130925	
SOBRE A ORGANIZADORA	346
ÍNDICE REMISSIVO	347

CAPÍTULO 23

PROFESORADO UNIVERSITARIO Y PROCESOS DE FORMACIÓN: ¿CÓMO SE LLEGA A LA INNOVACIÓN? TENSIONES INSTITUCIONALES Y PERFILES DOCENTES¹

Data de submissão: 05/02/2021

Data de aceite: 26/02/2021

Gabriel Asprella

Universidad Nacional de Tres de Febrero,
gasprella@untref.edu.ar
<https://untref.edu.ar/docente/1006>

RESUMEN: Las prácticas de la enseñanza en la educación superior y su correlato con la formación del profesorado universitario se ha constituido en un tema recurrente por parte de universidades públicas argentinas. La exigencia de adecuaciones de los perfiles docentes en la Universidad como respuesta a los contextos de cambio y la dinámica del conocimiento se hace necesario frente a los escenarios presentes y futuros. La revisión de los modelos de enseñanza tradicionales, las nuevas formas y mediaciones del aprendizaje y la demanda de innovaciones exige instrumentaciones institucionales decisivas para afontar el papel de las Universidades en esta complejidad global. Esta comunicación presenta la intervención institucional de la Universidad Nacional de Tres de Febrero de Argentina a través de la

implementación del Programa de formación específica para docentes universitarios titulada Especialización en Docencia Universitaria. Se describe su diseño y se analizan algunos efectos en la configuración de los perfiles docentes.

PALABRAS CLAVE: Educación superior. Profesorado universitario. Formación docente. Enseñanza. Perfil docente universitario.

UNIVERSITY PROFESSORATE AND TEACHING TRAINING PROCESSES: HOW TO ACHIEVE INNOVATION? INSTITUTIONAL TENSIONS AND TEACHING PROFILES

ABSTRACT: The practices of teaching in higher education and its correlation with the training of university professors has become a recurring theme by Argentine public universities. The requirement of adequacy of the teaching profiles in the University in response to the contexts of change and the dynamics of knowledge becomes necessary in the face of present and future scenarios. The revision of traditional teaching models, new forms and mediations of learning and the demand for innovations requires decisive institutional implementations to afont the role of Universities in this global complexity. This communication presents the institutional

¹ Este capítulo se vincula con la ponencia desarrollada en la I Conferència Internacional de Recerca en Educació. Educació 2019: reptes, tendències i compromisos (4 i 5 de novembre de 2019, Universitat de Barcelona).

intervention of the National University of Tres de Febrero de Argentina through the implementation of the specific training program for university teachers entitled Specialization in University Teaching. It describes its design and discusses some effects on the configuration of teacher profiles.

KEYWORDS: Higher education. University professorship. Teacher training. Teaching. University teaching profile.

DESARROLLO

Programa de Especialización en Docencia Universitaria.

Universidad Nacional de Tres de Febrero. Argentina.

1 PRESENTACIÓN

El sistema universitario se encuentra en un debate permanente sobre su direccionalidad, dinámica institucional y pertinencia social (CRES, 2018). Las tramas que operan sobre los cambios, el derecho a la educación y la masividad universitaria, el conocimiento como bien público, las nuevas de formas de aprendizaje, la investigación como herramienta del desarrollo, las influencias de la internacionalización, los procesos de acreditación, la autonomía, el vínculo con sectores sociales y productivos entre otros factores exponen un escenario de alta complejidad sobre la configuración de las universidades. (De Sousa Santos, 2007). En particular desde el recorte de interés, las políticas universitarias tanto locales como a nivel internacional han mostrado en estos últimos tiempos una preocupación particular sobre los perfiles académicos de sus cuerpos docentes. La función docente universitaria como la denominada profesión académica y consecuente con las políticas sobre la enseñanza y el aprendizaje universitario han traspasado las fronteras de todos los campos disciplinares que se exponen en la universidad para instalarse como motivo de investigaciones y de formación de los profesionales a cargo de la enseñanza y la investigación. A su vez el debate sobre el porvenir de las universidades, su expansión en todas partes del mundo, las acciones de reformas y su papel en la sociedad actual con nuevos lineamientos y desafíos exige reconocer en la enseñanza universitaria, las políticas al respecto y los procesos de innovación uno de los puntos neurálgicos en vista a las condiciones de desempeño y subsistencia institucional de las mismas. (CRES, 2018; Tünnermann, 2007). Constituir este tema como objeto de análisis y problematización contribuye a profundizar fundamentos que coadyuven a definir nuevas responsabilidades políticas que asumen las universidades como nuevos diseños de modelos de gestión universitaria principalmente frente al conocimiento como en la faz de lo académico, la enseñanza, la investigación, las condiciones laborales y

en definitiva nuevas respuestas para una universidad en tensión. En este contexto y en respuesta a generar instancias que permitan procesos de formación y actualización del profesorado universitario en estos nuevos escenarios globales, la Universidad Nacional de Tres de Febrero de Argentina viene implementando desde hace seis años el programa de Especialización en Docencia Universitaria. Este trabajo detalla básicamente su diseño curricular y analiza algunas consecuencias en la configuración de los profesores y debate sobre el sentido de la innovación y los cambios en la intervención docente en la educación superior.

2 OBJETIVOS

Presentar un modelo de intervención académica institucional en atención a la formación del profesorado universitario.

Analizar la interrelación de los procesos de formación pedagógica de los y las profesores/ras en la Universidad, las adecuaciones de nuevos perfiles y sus trayectorias docentes y las instancias de innovación y cambio.

Intercambiar sobre acciones de fortalecimiento e investigación de la práctica profesional docente en la universidad para asistir al desarrollo cualitativo de la enseñanza universitaria.

3 FUNDAMENTACIÓN CONCEPTUAL

La cuestión de la docencia en la Universidad se considera como una de las áreas de mayor relevancia institucional tanto por su componente más intrínseco que hace a la enseñanza y su esquema de intervención como por su proyección e influencia social, política y científica vinculada a los perfiles profesionales.

Las trayectorias pedagógicas de las instituciones universitarias no se reducen a las intervenciones individuales de sus docentes, están involucradas en la mirada institucional, las historias de los campos disciplinares, las tensiones propias de la atención a todo proceso de aprendizaje y la contextualización social, política y cultural que atraviesa e interpela todo planteo universitario.

La acción docente en general en las universidades se puede considerar prioritaria pero no exenta de ciertas características de rutina institucional. Dicha función docente ha sido concebida históricamente como una acción de alcance individual donde cada profesional centraba su vínculo con la disciplina como factor casi excluyente para la enseñanza. El trabajo de Porlán, et al (2017) a partir de la implementación de programas de ciclos de mejora en la enseñanza universitaria reafirma esta mirada:

Una de las cuestiones más importantes de la enseñanza universitaria es la falta de formación específica de los docentes. El profesorado universitario comienza a impartir docencia sin haber aprendido a enseñar. Algo descorazonador, pues revela hasta qué punto nuestra sociedad tiene profundamente asumida la idea de que para enseñar en la universidad solo basta con saber el contenido disciplinar. (p.17)

Normalmente los profesores universitarios no han tenido una formación sistemática para el ejercicio de la docencia, a lo sumo, decide asumir en un momento determinado, de manera particular y propia motivación, una instancia de formación en relación a su práctica docente. (Fernández Lamarra y Marquina,2013).

Desde otra perspectiva, la cual considero principal, la función docente se puede interpretar y traducir en la “*trayectoria pedagógica de una institución*”. Este es reconocer que lo pedagógico supera las intervenciones individuales e instala una mirada institucional que involucra a varios y varias instancias. Esta posición implica también generar y crear condiciones institucionales para mostrar atrayente la propuesta y el desafío de promover un mayor desarrollo profesional docente que impacte en la mejora de la calidad e innovación de la enseñanza universitaria. (Martínez Bonafé, 2015) En este sentido cobra especial mención el interrogante ¿Cómo se enseña y aprende hoy en la Universidad?

Hablar de función docente universitaria y trayectoria es hablar de lo pedagógico y lo pedagógico implica inexorablemente notas y andamiajes institucionales. Las acciones intencionales de todo proceso de formación en los distintos niveles están insertas en procesos institucionales. Las universidades, en general, han carecido de una *política de enseñanza* suficientemente explícita. Decir *política de enseñanza* es diferente a decir *política académica*. Por eso tener “*buenos docentes*” que se interpreta como *buena enseñanza y buenos aprendizajes* es un arduo trabajo tanto del contexto y las políticas institucionales respectivas como de las condiciones e intereses personales profesionales. Ambas visiones exigen un trabajo conjunto.

Desde mediados de los años 90´ diversas investigaciones, internacionales y nacionales, muestran que los profesores y sus prácticas en las aulas constituyen la variable institucional de mayor relevancia en el desempeño estudiantil, tan decisiva que su incidencia es superior a cualquier otro factor del establecimiento. (Ezcurra, 2007) La persistencia y consistencia de los resultados de las mencionadas investigaciones dieron inicio a la configuración de un nuevo campo problemático: la formación docente en el nivel universitario (Porlán, et al. 2017: 27). El debate sobre la docencia universitaria se concibe desde la importancia que cobra la traducción más efectiva de esa acción en “la clase del aula universitaria” y por ella se abre otro ángulo de análisis, que no se alcanzará a desarrollar en este trabajo sobre la cuestión de la función pública precisamente de la función docente universitaria.

La mayor demanda y énfasis que se constata en los últimos años de atención en torno a la enseñanza y el aprendizaje en el ámbito universitario requiere de ciertas premisas de análisis que aquí se intentan plantear, mediante el proyecto de formación, a título de contribuir, como otros trabajos ya lo han hecho, a ese ejercicio de develamiento y enriquecimiento de los debates sobre la docencia en la universidad y en particular su proceso de cambio y los nuevos perfiles profesionales docentes. Dedicar un tiempo de reflexión que en algún momento de nuestra trayectoria advertimos la necesidad de asumirla.

Este escenario sucintamente descrito, para el caso de la Universidad que nos ocupa, la UNTREF, resulta la condición preliminar para definir una instancia académica con nuevas formas y alcances de la política institucional proponiendo un abordaje integral de la problemática de la enseñanza universitaria, a partir de un proceso con requerimientos de formación y habilitación profesional en docencia para el nivel.

Estas razones y fundamentos fueron sustento para proponer en su momento la creación de una carrera de posgrado denominada “Especialización en Docencia Universitaria”. Consecuencia de las propias condiciones de desarrollo y potencialidad de transformación de las propuestas anteriores y vigentes, esta iniciativa ahonde en el campo de la docencia como programa de preferencia, reconociendo la necesidad interna de la UNTREF de una formación sistemática en docencia universitaria para sus profesores y profesoras. Es pertinente señalar que en el ámbito de las universidades nacionales de Argentina se mantienen vigentes aproximadamente unas treinta propuestas académicas de formación en Docencia Universitaria.

4 CONTEXTO DE APLICACIÓN Y PARTICIPANTES

La Universidad Nacional de Tres de Febrero (UNTREF), (www.untref.edu.ar), creada en el año 1995, institución Pública Nacional se sitúa en la región metropolitana en torno a la Ciudad Autónoma de Buenos Aires (C.A.B.A.), la región con mayor pobreza del país. Esa región denominada Conurbano Bonaerense está conformada por un núcleo poblacional junto a la CABA por 14 millones de personas, el tercer núcleo metropolitano de América Latina. Presenta una matrícula de más de 20.000 inscriptos con un 75% de estudiantes provenientes de hogares que acceden por primera vez a la Universidad y con una tasa de crecimiento anual del 13% de su matrícula.

La UNTREF asume los lineamientos de las políticas estado-nacionales implementadas para las universidades públicas en la última década, que promueven una Universidad democrática, inclusiva y con calidad educativa - Ley de Educación Nacional N° 26.206: democrática e inclusiva implica la incorporación al proceso de formación

y producción de conocimientos y la permanencia/egreso sistemáticos en los estudios universitarios de sujetos de todos los grupos y clases sociales (con énfasis en los sectores subalternos); con calidad educativa porque supone la masividad como consecuencia de la inclusión y la gratuidad de la educación pública universitaria no excluye la formación en saberes y capacidades académico-profesionales de excelencia y con rigor crítico.

La UNTREF, en ese entorno social, tiene especial preocupación por los saberes y capacidades culturales que se generan a partir de los procesos pedagógicos en la universidad, que como capital intelectual, contribuyan a la formación de un ciudadano autónomo, crítico y responsable frente a los campos económico, laboral, educativo, social, cultural, político, artístico y comunicacional, en la esfera tanto nacional como regional (Estatuto UNTREF). Que los conocimientos especializados coadyuven en su aplicación a la transformación de las lógicas de funcionamiento de los diversos microcosmos sociales, de manera de asegurar su participación e inclusión social e inserción plena a la vida pública y a “una realidad de realización ciudadana personal” efectiva.

La UNTREF cuenta con un universo de más de 1800 docentes que desarrollan función de enseñanza, investigación y extensión.

La creación de la carrera de Especialización en Docencia Universitaria manifiesta el interés en consolidar condiciones institucionales y político-pedagógicas de la Universidad en los temas de enseñanza y desarrollo profesional docente en atención a su política de mejoramiento de la calidad de la educación, desde una perspectiva de excelencia académica y brindar de manera sistemática propuestas relevantes a un número significativo de profesores y profesoras que se interesan por ampliar su formación pedagógica. En la actualidad la carrera, en sus diferentes cohortes cuenta con un número de alrededor de 300 inscriptos.

4.1 DISEÑO DE LA CARRERA DE ESPECIALIZACIÓN EN DOCENCIA UNIVERSITARIA

Plan de estudios

Aprobación del Plan de Estudios por Res. CS N° 43/13 y aprobación por la CONEAU el día 25 de Marzo de 2015 durante su Sesión N° 415.

4.1.1 Objetivos de la Carrera:

- a. Impulsar el desarrollo profesional docente a través de la promoción sistemática de la realización de estudios de posgrado por parte de los profesores de la Universidad y otras instituciones.
- b. Instrumentar acciones de fortalecimiento de la práctica profesional docente en la Universidad y asistir al desarrollo cualitativo de la enseñanza universitaria.

- c. Consolidar un espacio sobre la intervención académica en la Universidad que contribuya a la construcción de la carrera como objeto de estudio y a la profesionalización de la docencia en su marco.
- d. Colaborar en la formación de profesionales que contribuyan, desde una perspectiva interdisciplinaria, a la generación de conocimiento sistemático sobre las prácticas pedagógicas en su campo disciplinar y a su transferencia a los contextos concretos del nivel.
- e. Promover prácticas docentes transformadoras que posibiliten la construcción de alternativas formativas e innovadoras fundamentadas en su relevancia social y en la sistematización teórica de sus dimensiones y problemas.
- f. Desarrollar líneas de trabajo que incrementen la producción académica en torno a los problemas de la enseñanza universitaria y su investigación, propiciando la apertura de una línea de publicaciones sobre el tema.
- g. Propiciar la reflexión sobre la práctica docente como actividad constitutiva de la tarea, promoviendo el intercambio y la formación entre docentes de diferentes carreras.

4.1.2 Organización del plan de estudios:

El plan de estudios es semiestructurado y se compone de 10 asignaturas, 7 de carácter obligatorio y 3 de carácter electivo.

Asignaturas de carácter obligatorio:

- Problemáticas actuales de la Universidad (36 horas)
- Problemas ético-políticos de la Educación (36 horas)
- Sujetos estudiantes en la Universidad (36 horas)
- Conocimiento y Currículum en la Universidad (36 horas)
- Didáctica en el nivel de educación universitaria (36 horas)
- Evaluación de los aprendizajes en la Universidad (36 horas)
- La enseñanza en los distintos campos disciplinares (36 horas)

Asignaturas de carácter electivo:

- La enseñanza como problema en la Universidad (36 horas)
- Tecnología educativa (36 horas)
- Políticas de articulación en docencia, extensión e investigación (36 horas)
- Análisis de las Instituciones educativas: la Universidad (36 horas)
- Planeamiento y gestión de las políticas educativas (36 horas)
- Asimismo, se prevé una pasantía y Trabajo Final Integrador de 100 horas.

Tipo de actividad curricular	Cantidad	Carga horaria
Materias comunes (cursos, seminarios o talleres)	7	252 horas
Materias electivas (cursos, seminarios o talleres)	3	108 horas
Actividades obligatorias de otra índole: Pasantía	-	100 horas
Carga horaria total de la carrera		460 horas

Duración de la carrera en meses reales de dictado (sin incluir el trabajo final): 16 meses

Plazo para presentar el trabajo final, a partir de la finalización del cursado: 24 meses

Dentro de la carga horaria total de la carrera se incluyen horas no presenciales: No

El Trabajo Final Integrador esta direccionado al estudio del propio campo de enseñanza del cursante, se titula el espacio como: La carrera como objeto de estudio.

5 EVALUACIÓN Y RESULTADOS

El proceso de implementación y desarrollo de la Carrera de Especialización en Docencia Universitaria es asistido por un equipo técnico que lleva adelante un registro sistemático de la actividad. Mediante entrevistas, registros de los docentes a cargo de impartir los cursos, encuestas de desempeño, características de los trabajos de los seminarios, entre otros registros se han elaborado una serie de ocho consideraciones emergentes, que se presentan a su vez como nudos de interés para la continuidad del proceso de análisis y prospectiva del papel que cumple la carrera de Docencia Universitaria en el universo de cursantes como en la proyección pedagógica a toda la institución.

Se las detalla a continuación con una breve explicación.

1. Cultura Pedagógica.

El pensamiento y la reflexión sobre los procesos educativos en su mayor complejidad empiezan a aparecer de manera más corriente y sistemática. En las notas discursivas de los profesores y profesoras que han curado algunas asignaturas de la carrera se van incorporado nuevas categorías y conceptos del campo pedagógico y de la enseñanza.

2. Variedad de impresiones/opiniones sobre situaciones de enseñanza en lo cotidiano.

Surgen notas en términos de aportes, comentarios, apreciaciones a los temas educativos con mayor frecuencia. Hay un mayor interés de involucramiento, se conversan más los temas inherentes a la enseñanza, el vínculo con nuevos saberes de lo pedagógico y la didáctica parece ser la condición que amplía y contribuye a una cierta autonomía de criterio y autorización para emitir puntos de vista.

3. La innovación es de base institucional.

Esta debe sustentarse en un proceso de reflexión sistemática por parte de cada docente al mismo tiempo de estar acompañado de una serie de dispositivos institucionales tanto académicos como administrativos que validen y contribuyan a sostener esas innovaciones con perspectiva de mejoramiento permanente. Se insiste en las trayectorias pedagógicas institucionales como matriz de cambio que accione sobre las “*inercias dogmáticas*” de las prácticas docentes en la universidad y la frecuente *innovación cosmética* que no llega a modificar estructuralmente las prácticas de la docencia universitaria.

4. Interrogarse sobre la práctica.

La práctica docente está siendo más objetivada. Se comienza a establecer un vínculo de interpelación entre el sujeto docente y la práctica áulica. Se observa y se piensa más tanto, en lo sucedido, como también en la anticipación de lo que se realizará en la clase. La enseñanza se va constituyendo en motivo de reflexión algo más sistemático. Hay mayor disposición a tomar distancia del objeto aula/clase para poder observarlo y analizarlo con más amplitud y visibilizar otras aristas de la propia intervención en la enseñanza.

5. Incipiente interdisciplinariedad.

Los espacios de formación o capacitación compartidos entre docentes de diferentes campos disciplinares han promovido nuevos tipos de diálogos. Las conversaciones entre ellos/ellas sobre las cuestiones de la enseñanza ha favorecido una percepción y convergencia más allá del circuito cerrado de las disciplinas. Se habilita un intercambio novedoso desde lo pedagógico que muestra evidencia de intereses, necesidades y problemas comunes. Lo interpretamos como un anticipo de otras vinculaciones interdisciplinarias.

6. Constancia aún de un enfoque reducido sobre el aprendizaje.

En la referente al proceso y concepción del aprendizaje propiamente dicho, se mantienen aún premisas clásicas. Sobre los perfiles de competencias profesionales docentes nos encontramos en un campo de fuerte disputa entre modelos. Por un lado, el inmutable modelo de la concepción de aprendizaje como transmisión y aplicación y por otro los procesos de aprendizaje sustentados en perspectiva de producción de conocimiento, aprendizaje experiencial y significativo. (Porlán, et al. 2017 p.26-27). Se entiende que aún no se han expandido, en el espacio universitario, nuevos enfoques teóricos y prácticos sobre el aprendizaje en ese nivel. Incluso las investigaciones sobre el aprendizaje en el nivel superior no resultan tan frecuentes. La mirada más convencional se suele constatar en el diseño y contenido de los programas de cada curso.

7. El papel de los estudiantes.

A través del Seminario específico se va produciendo una nueva configuración y demanda en torno al conocimiento sobre los y las estudiantes. Analizar sus perfiles e identidades en el contexto de las transformaciones culturales que vivencian. Valorar ese conocimiento e incorporarlo paulatinamente como factor esencial para diseñar las intervenciones docentes. Se han ido habilitando algunas reflexiones sobre el estado actual de los jóvenes y los modos de producción y circulación del conocimiento. Está más generalizado que los profesores reconocen que hay un nuevo oficio de estudiante con nuevas implicancias en el proceso de alfabetización académica.

8. Modelos persistentes.

La buena voluntad individual no es aún suficiente para los procesos de renovación y cambio permanente en la docencia universitaria. Las decisiones institucionales de cada universidad en este sentido, es substancial. Harán falta también incidencias administrativas y operativas como un persistente trabajo de concepción y construcción de convicciones para reducir las rutinas burocratizadas. El modelo tradicional de docencia hoy se debate y modificarlo exige el diseño de acción desde un encuadre de pertinencia y relevancia social de la universidad.

Este proceso de la Especialización ha significado un interés manifiesto en reflexionar sobre diferentes cuestiones de la docencia universitaria como ser, por ejemplo:

- diseños e instrumentación de las asignaturas comunes de todas las carreras;
- instrumentación programática de varias áreas disciplinares con escaso o nulo antecedentes en propuestas de enseñanza, dado lo original y novedoso de muchas de las carreras;
- problemas de evaluación de los aprendizajes universitarios;
- orientación a los profesores noveles en sus primeras prácticas de enseñanza universitaria;
- la demanda sobre la caracterización de los estudiantes universitarios para mejorar las condiciones de intervención docente;
- la utilización de recursos tecnológicos,

entre otras variadas preocupaciones del quehacer en la docencia fueron concentrando aportes para la evolución de este campo de estudio.

Se mencionan a continuación un menú de proyectos y acciones que se disponen para un proceso de implementación de un plan de desarrollo profesional en Docencia Universitaria:

1. Asistencias técnicas a todos los profesores de la Universidad a instancias de:
 - 1.1 Registro de “necesidades y problemas pedagógicos” derivados del intercambio con los docentes y propuestas consensuadas de trabajo con los docentes. Estudio de casos.
 - 1.2 Atención de solicitudes de asesoramiento pedagógico en proyectos y temáticas muy específicas de cada disciplina.
 - 1.3 Implementación de Módulos de Asistencia Técnica, consistente en material bibliográfico, un registro de clase y una sesión de trabajo, como formas de acceder al tema de interés.
 - 1.4 Orientaciones básicas para la elaboración de Propuestas Pedagógicas e intervenciones curriculares específicas para cada saber disciplinar.
2. Confección de documentos sobre estrategias docentes y pedagogía universitaria en el ámbito de cada Universidad para abordar en las asistencias y el trabajo con los docentes. Incorporación de material bibliográfico y documental y difusión periódica sobre temas inherentes a la enseñanza en las distintas disciplinas
3. Sistematización de una base de datos para la asistencia, promoción y seguimiento de la actividad docente profesional. Intercambio de experiencias con unidades Académicas de otras Universidades.
Realización de Talleres y Foros de Intercambio sobre las problemáticas pedagógicas en la enseñanza universitaria.
4. Implementación de la Carrera Docente en una primera versión que contemple la instrumentación de la Especialización en Docencia Universitaria o posgrado similar para todos los profesores de cada Universidad.
5. Impulsar condiciones para el desarrollo de proyectos de investigación en estas temáticas.
6. Detectar experiencias o situaciones de enseñanza–aprendizaje, significativas y valiosas a fin de difundirlas. Relato de experiencias pedagógicas.
7. Realizar un estudio cualitativo sobre intereses en el campo de la formación docente de los profesores universitarios.
8. Realización regular de Talleres sobre propuestas curriculares, didáctica, planificación, metodología y evaluación para los docentes de la universidad.
9. Relevamiento de la formación en el campo docente actual de cada profesor de la universidad.

10. Diseño e implementación de un programa de asistencia institucional para que los docentes de la Universidad alcancen nivel de posgrado.
11. Definir estrategias para la incorporación de graduados de cada Universidad en la docencia. Asistencia a la incorporación de los Ayudantes Alumnos.

6 CONCLUSIONES

Las estrategias pedagógicas, como los diseños de gestión, que orientan las intervenciones docentes, resultan ser un aspecto clave para el desarrollo académico – institucional de la Universidad. En los procesos de mejoramiento de la calidad de la educación superior, estos temas producen las mayores repercusiones por que involucran, en forma directa e interrelacionada, casi con carácter excluyente, autoridades, docentes, estudiantes y currículum. Variados estudios e informes han instalado esta fuerte preocupación por la pedagogía universitaria, promoviendo acciones en consecuencia en esos ámbitos, algunas más permanentes y otras como primeras actividades: asesorías o consultores pedagógicos, talleres de docencia, investigaciones sobre prácticas docentes, cursos de especialización en Docencia Universitaria, etc., muestran una apertura significativa a estas temáticas.

En este sentido el impacto esperado en particular por la implementación de la Especialización en Docencia Universitaria se concentra en fortalecer un espacio concreto para atender y orientar un circuito institucional y a docentes con carácter permanente, tanto en asistencia para el mejoramiento de las prácticas pedagógicas como al desarrollo profesional en general.

Esta propuesta está permitiendo consolidar un espacio de reflexión - acción - investigación que alcanza a posicionar como vertebral el papel docente en la búsqueda de altos niveles académicos. Los docentes participantes reciben el beneficio de una actividad desarrollada y enfocada desde y para sus propias prácticas, contextualizado a sus inmediatas intervenciones con un nivel de análisis investigativo que orientará a proyectos y / o acciones de innovación, cambio y mejoramiento. Permite y promueve describir problemas y presentar críticamente sus posibles alternativas.

El ámbito universitario en la figura de los estudiantes, recibirá en última instancia, el beneficio de la implementación de estas actividades observadas en el proceso de aprendizaje.

El desarrollo de estas reflexiones en definitiva conlleva a la definición de la función docente universitaria como construcción social y política. En ese desafío es una contribución relevante a las condiciones de gobierno democrático de la propia universidad y de la sociedad en general. La responsabilidad de la función pública docente se involucra

en la consolidación y evolución de la vida democrática de la comunidad a través de responsabilizarse por una educación superior de calidad y repercute en la trayectoria de los estudiantes. El proceso de docencia es interpelado en la afirmación de Pérez Lindo (2008): “La Universidad no tiene “productos finales” sino graduados en formación que aprenden a aprender durante toda la vida”.

El aula de la clase universitaria aún en sus diferentes modalidades seguirá conformando un espacio de debate sobre la cuestión universitaria que no quedará reducido a cuestiones instrumentales.

El sentido final de la intencionalidad educadora sigue en la proyección de los estudiantes y sus capacidades, como actualiza Argumedo y otros (2004) desde una cita de Giroux H. (1996) “Concebir la educación superior como esfera pública debe asumir la formación de los estudiantes “como agentes críticos, capaces de comprender, analizar y ampliar las posibilidades de sostener y profundizar la vida pública democrática”.

El proceso de debate sobre la enseñanza universitaria no puede quedar en voluntarismos individuales exige comenzar a dimensionar lo que significa para un docente, para un equipo, para una cátedra, para un área académica, para una Facultad y para la Universidad la explicitación efectiva de una política de enseñanza.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Argumedo, M., Coscarelli, R., Salva, L. R., Bonelli, V. L. y Gómez, E. A. (2004). Las estrategias de formación de sujetos en los proyectos de la extensión universitaria en la UNLP. En P. Krotzsch (Organizador), *La universidad cautiva* (pp.295-309). La Plata: Ediciones Al Margen.

Asprella G. (2014). Docencia en la universidad y función pública: otras notas sobre la función docente. En G. Morandi y Ungaro, A. *La experiencia interpelada. Prácticas y perspectivas en la formación docente universitaria* (pp. 225-248). La Plata: EDULP.

Bain, F. (2007). *Lo que hacen los mejores profesores universitarios*. Valencia: Universitat de València.

Belando, M. (2015). *La educación repensada. Dinámicas de continuidad y cambio*. Madrid: Editorial Pirámide.

Blackshields, D. et al. (Coords.) (2016). *Aprendizaje integrado. Investigaciones internacionales y casos prácticos*. Madrid: Editorial Narcea.

Bourdieu, P. (2008). *Homo Academicus*. Buenos Aires: Siglo XXI Editores.

Camillon; A., Rafaghelli, M., Kessler, M. E., Menéndez, G., Bofelli, M., Sordo, S. y Pellegrino, E. (2013). *Integración docencia y extensión. Otra forma de enseñar y de aprender*. Santa Fé: Editorial Universidad del Litoral.

CIDUI. (2012). *La universidad: una institución de la sociedad*. VII Congreso Internacional de Docencia Universitaria e Innovación. Barcelona: Editorial Octaedro.

Consejo de Decanos de Facultades de Ciencias Sociales y Humanas (Editor) (2008). *Aportes de las ciencias sociales y humanas al análisis de la problemática universitaria*. Buenos Aires: Editorial Prometeo.

CRES (2018) III Conferencia Regional de Educación Superior para América Latina y el Caribe Declaración Final. Córdoba, Argentina, 14 de junio de 2018. Consulta: <https://www.iesalc.unesco.org/wp-content/uploads/2020/08/Declaracion2018PortFinal.pdf>

Deeley, S. J. (2016). *El Aprendizaje-Servicio en educación superior. Teoría, práctica y perspectiva crítica*. Madrid: Editorial Narcea.

De Sousa Santos, B. (2007). *La Universidad en el siglo XXI. Para una reforma democrática y emancipatoria de la universidad*. La Paz - Bolivia: Cides - Umsa, Aasdi y Plural Editores.

Esteve, J. M. (2003). *La 3ª revolución educativa. La educación en la sociedad del conocimiento*. Barcelona: Paidós.

Ezcurra, A. (2007) *Los estudiantes de nuevo ingreso: democratización y responsabilidad de las instituciones universitarias*. Cuadernos de pedagogía Universitaria. México D.F.: Pró-Reitoria de Graduação.

Ezcurra, D., Saegh, A.; Comparato, F. (2010). *Educación Superior. Tensiones y debates en torno a una transformación necesaria*. Buenos Aires: Editorial CEPES.

Fernández Lamarra, N. y Marquina M. (Compiladores) (2013). *El futuro de la profesión académica. Desafíos para los países emergentes*. Buenos Aires: Editorial Eduntref.

Garrocho Rangel C. y Segura Lazcano G. A. (2012). La pertinencia social y la investigación científica en la universidad pública mexicana. *Revista Ciencia ergo sum*, Vol. 19-1, marzo-junio 2012. (24-34). Toluca – México: Universidad Autónoma del Estado de México.

Imberón, F. (2009). *Mejorar la enseñanza y el aprendizaje en la Universidad*. Barcelona: Editorial Octaedro.

Litwin, E. (2008). El Currículum Universitario: perspectivas teóricas y metodológicas para el análisis y el cambio. En Consejo de Decanos de Facultades de Ciencias Sociales y Humanas (Editor). *Aportes de las ciencias sociales y humanas al análisis de la problemática universitaria*. (pp. 79-86) Buenos Aires: Editorial Prometeo.

Marquina, M. (2009). Docencia y gobierno universitario: tensiones del pasado y del presente. En Chiroleu, A. y Marquina M. (compiladoras.) *A 90 años de la Reforma Universitaria: memorias del pasado y sentidos del presente (117-132)*. Los Polvorines - Prov. de Buenos Aires: Editorial Universidad Nacional de Gral. Sarmiento.

Martínez Bonafé J. (2015). Enseñar en la universidad pública. Sujeto, conocimiento y poder en la Educación Superior. *Revista Trayectorias Universitarias*. UNLP. Vol. 1 (Nº 1), 96- 111. Recuperado de: <https://revistas.unlp.edu.ar/TrayectoriasUniversitarias/article/view/2319/2263>

Martínez, M. y Carrasco, S. (2006) *Propuestas para el cambio docente en la Universidad* Barcelona, España. Editorial Octaedro.

Medina, A. (coord.) (2009). *Innovación de la educación y de la docencia*. Madrid, Ed. Universitaria.

Medina, A. (2001). Los métodos en la enseñanza universitaria. En García-Valcárcel, A. (coord.). *Didáctica universitaria* (pp. 155-198) Madrid: La Muralla.

Pérez Lindo, A. (2008). Principios y aplicaciones de la gestión del conocimiento en la Universidad". En Consejo de Decanos de Facultades de Ciencias Sociales y Humanas (Editor). *Aportes de las ciencias sociales y humanas al análisis de la problemática universitaria*. (pp. 67-76) Buenos Aires: Editorial Prometeo.

- Perrenoud, P. (2006). *Desarrollar la práctica reflexiva en el oficio de enseñar*. Barcelona: Editorial Graó.
- Porlán R. (Coord) (2017) *Enseñanza Universitaria. Como mejorarla*. Madrid. Editorial Morata. // Universidad de Sevilla.
- Porto, A.M. & Mosteiro, M.J. (2014). Innovación y calidad en la formación del profesorado universitario. *Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, 17 (3) 141-156. DOI: <http://dx.org/106018/reifop.17.3.204101>
- Quiroga, A. (1991). *Matrices de aprendizaje. Constitución del Sujeto en el proceso de conocimiento*. Buenos Aires: Ediciones Cinco.
- Ribeiro, D. (1973). *La Universidad nueva, un proyecto*. Buenos Aires: Editorial Ciencia Nueva.
- Tedesco, J. (2002). *Educación en la sociedad del conocimiento*. Buenos Aires: Editorial Fondo de Cultura Económica.
- Tünnermann, C. (2000). Pertinencia social y principios básicos para orientar el diseño de políticas de educación superior. *Revista Educación Superior y Sociedad*, Vol. 11, (Nº 1 y 2), 181-196.
- Tünnermann, C. (2007). *La universidad necesaria para el siglo XXI*. Managua – Nicaragua: Editorial Hispamer.
- Vélez De Medrano, C., Vaillant, D. (coords.) (2015). *Aprendizaje y desarrollo profesional docente*. Madrid: Editorial Santillana.
- Vilchez, L. F. (2016). *Aprendizaje, universidad y profesión. La Universidad en busca de sentido. Ficha didáctica - Manuscrito no publicado*. Madrid: Universidad Complutense de Madrid – Universidad Nacional de La Plata.
- Zoppi, A. M. (2008) *Los sentidos de la Universidad: una reflexión necesaria al cabo de los 90*. En Consejo de Decanos de Facultades de Ciencias Sociales y Humanas (Editor). *Aportes de las ciencias sociales y humanas al análisis de la problemática universitaria*. (pp. 87-96) Buenos Aires: Editorial Prometeo.

SOBRE A ORGANIZADORA

Paula Arcoverde Cavalcanti - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando na graduação em Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras e na Pós-Graduação em Geografia e Desenvolvimento Territorial. Integra Grupo de Pesquisa - CNPq - Análise de Políticas de Inovação (GAPI), vinculado ao Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP. Atuou como Coordenadora do Curso de Pedagogia (Campus XIII-UNEB), Coordenadora da Pós-Graduação Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional e Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tem atuado profissionalmente na área Gestão Pública, Análise e Avaliação de Políticas Públicas e de Educação. Autora dos livros “Análise de políticas públicas: um estudo do Estado em ação” e “Gestão Estratégica Pública”.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actitudes ambientales 153, 164

Aprendizagem 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 53, 57, 67, 68, 70, 72, 87, 88, 102, 119, 120, 124, 125, 126, 128, 247, 259, 261, 262, 264, 266, 274, 276

Arte 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 43, 107, 147, 278

Assiduidade 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 87

Autocuidado 259, 263, 266

C

Calidad 43, 110, 129, 155, 158, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 198, 199, 200, 201, 203, 252, 255, 284, 290, 293, 305, 310, 311, 312, 318, 319, 321, 322, 332, 334

Chile 163, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 218, 219

Ciclos 37, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 200, 298, 303, 309,

Cinema 1, 2, 6, 8, 9

Citas 130

Competencias 11, 14, 20, 21, 160, 163, 169, 170, 175, 182, 200, 201, 205, 207, 223, 281, 282, 288, 289, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 315

Conciencia Ambiental 153, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Cuidador 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268

Currículo 2, 10, 32, 102, 123, 125, 126, 127, 128, 131, 187, 269, 270, 271, 272, 273, 276, 279, 303

D

Democratização do ensino 118, 119, 120

Desmercantilizador 194

Deterioro Ambiental 153, 154, 155, 156

Dialogismo 55, 57, 58, 59, 61, 62, 66

Direito à educação 93, 96, 104, 107

Discapacidad 165, 166, 167, 168, 169, 175, 179, 186

Discurso 55, 59, 60, 61, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 89, 90, 91, 94, 96, 101, 102, 103, 114, 133, 192, 196, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 333, 337, 343

Dispositivos 103, 106, 110, 231, 287, 294, 315, 324

Diversidade 24, 37, 124, 125, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 279

E

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 63, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 83, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 117, 118, 119, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 196, 221, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 323

Educação de adultos 73, 74, 75, 90, 91

Educação infantil 3, 6, 29, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 127

Educación 13, 14, 15, 20, 21, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 129, 130, 132, 133, 134, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 171, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 206, 210, 211, 215, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 235, 236, 237, 239, 241, 247, 249, 250, 258, 281, 283, 284, 286, 289, 290, 291, 292, 295, 297, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 312, 313, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 340, 342, 343, 345

Educación ambiental 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164

Educación superior 21, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 140, 142, 164, 239, 249, 250, 281, 283, 284, 286, 289, 290, 291, 297, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 309, 318, 319, 320, 321, 336

Enseñanza 11, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 111, 112, 140, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 156, 157, 170, 171, 172, 180, 187, 194, 198, 200, 201, 205, 208, 217, 220, 221, 224, 225, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 246, 247, 282, 288, 291, 292, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 321, 335, 336, 340, 344

Ensino fundamental 78, 87, 92, 98, 99, 101, 106, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 128

Ensino superior 33, 34, 35, 36, 38, 43, 44, 78, 105

Enunciação 55, 58, 60, 63, 64, 65, 66, 72

Estado-Nación 220, 221, 223, 283

Estratégias 22, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 44, 48, 53, 66, 68, 86, 88, 96, 99, 261, 273, 274

Estudiantes 15, 130, 132, 134, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 171, 190, 194, 195, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 289, 301, 303, 311, 313, 316, 318, 319, 320, 322, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344

Estudios de Máster 248, 249, 250, 251, 253, 254, 256, 257

Exclusión 165, 166, 167, 183, 185, 222

Experiencia en proyectos 145

F

Formação 1, 2, 5, 6, 9, 10, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 41, 42, 43, 55, 56, 57, 58, 59, 66, 70, 71, 72, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 221, 261, 262, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 323, 324

Formação continuada 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 55, 56, 57, 58, 59, 70, 71, 72, 107,

Formação de professoras 1

Formação inicial de professores 93, 105

Formación 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 108, 110, 111, 115, 116, 117, 130, 132, 141, 142, 144, 145, 146, 149, 152, 154, 156, 157, 159, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 233, 236, 237, 239, 246, 247, 250, 255, 280, 281, 283, 284, 288, 289, 290, 295, 297, 298, 299, 300, 303, 304, 305, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 315, 317, 319, 321, 322, 324, 325, 327, 328, 330, 334, 335, 336, 338, 339, 340, 342, 343, 344, 345

Formación docente 108, 110, 111, 115, 116, 144, 145, 146, 149, 152, 198, 201, 202, 205, 228, 230, 239, 246, 280, 295, 298, 305, 307, 310, 317, 319, 336, 338, 343

Formación docente universitaria 108, 280, 319

Formación inicial 152, 198, 199, 204, 217, 218, 237, 239

Funcionários públicos 270, 272, 277

G

Gênero 3, 9, 55, 63, 67, 68, 70, 125, 274

Gestores municipais 22, 23, 24, 27, 28, 30

Globalização 270, 271

H

Historia regional 220, 221, 222, 234

I

Identidad 13, 113, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 234, 236, 243, 244, 251, 280, 281, 287, 288, 289, 290, 293, 294, 295, 300, 305, 324, 334, 337, 340, 342, 345

Identidad del profesor universitario 280, 281, 287

Identidad docente 198, 200, 204, 205, 207, 217, 218, 219, 228, 236, 288, 290, 293, 294, 295, 337, 340, 345

Inclusión 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 189, 191, 193, 195, 196, 222, 223, 312

Institucionalización 108, 111, 112, 113, 114, 115, 154, 295

Interacción 14, 144, 145, 146, 151, 171, 191, 209, 214, 237, 257, 293, 327

Investigación 15, 16, 19, 20, 108, 109, 113, 115, 116, 117, 130, 133, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 159, 160, 162, 171, 189, 191, 198, 200, 202, 205, 206, 208, 209, 210, 212, 215, 218, 219, 220, 225, 229, 234, 235, 236, 237, 239, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 258, 284, 285, 286, 290, 291, 292, 305, 306, 308, 309, 312, 313, 317, 318, 320, 322, 324, 325, 336, 337, 338, 339, 340, 342, 343, 344, 345

Investigación cualitativa 198, 209, 218, 235, 237, 247, 336

L

Länder 165, 166, 167, 168, 169, 171, 175, 176, 178, 183, 184, 185, 186, 187

Ley de Inclusión Escolar 189, 191, 193, 195

M

Mercado escolar 189, 196

Método Delphi 248, 249, 251, 252

MOBRAL 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Motivação 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 261

N

Normalistas 322, 323, 324, 325, 328, 330

Normas APA 130, 140

O

Organização curricular 118, 119, 120, 121, 274,

P

Pasantías 19, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152

Perfil 12, 16, 22, 28, 30, 32, 35, 78, 104, 105, 106, 159, 182, 200, 252, 253, 295, 298, 299, 300, 307, 322, 323, 324, 325, 326, 334

Perfil docente universitario 307

Plagio 130, 131, 132, 133, 134, 139, 140, 141, 142, 143

Pluriculturalidad 221, 225, 234

Políticas educacionais 93, 95, 99, 102, 119, 128

Postgrado 11, 16, 20

Prácticas de enseñanza 237, 238, 239, 240, 246, 316

Procesos de contextualización 237, 240, 241, 242

Profesionalidad 170, 336, 337

Profesorado universitario 239, 298, 299, 306, 307, 309, 310, 321

Professores de educação física 45, 46, 48, 49, 52, 53

Psicoeducação 259, 266

R

Recursos Naturales 153, 154

Referencias 43, 71, 109, 112, 113, 130, 141, 152, 187, 196, 218, 236, 247, 258, 305, 319, 335,

Residencia 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 217, 227, 239, 246, 256

Revolución 233, 305, 320, 322, 324, 325, 329, 335

S

Salud 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 193, 212, 322, 326, 327, 334

Sentido 6, 17, 34, 35, 37, 41, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 73, 81, 82, 83, 85, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 113, 114, 119, 126, 128, 171, 191, 192, 201, 206, 209, 210, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 233, 234, 236, 239, 240, 246, 261, 265, 271, 272, 274, 278, 283, 286, 288, 292, 298, 302, 309, 310, 316, 318, 319, 321, 333, 340

Subjetividad 206, 282, 336, 337, 340

T

Teoria da autodeterminação 46, 47, 49

Transiciones académicas 249, 256

Trayectoria de acceso 249

Tutoría 145, 152

U

UNDIME 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Universidad 11, 12, 13, 16, 21, 108, 111, 112, 116, 117, 129, 130, 133, 142, 144, 145, 146, 149, 151, 153, 156, 163, 164, 189, 194, 198, 200, 218, 222, 229, 237, 239, 248, 250, 258, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 289, 291, 293, 296, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 335, 336

V

Vicisitudes 198, 199, 202

Vocación 116, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 211, 216, 217, 218, 281, 289, 290, 294, 329, 339, 341, 343



**EDITORA
ARTEMIS**